

OS REFLEXOS DA ATUAÇÃO DE PADRE REINALDO Wiest NA CONTEMPORANEIDADE

TICIANE PINTO GARCIA BARBOSA¹; FÁBIO VERGARA CERQUEIRA²;

¹*Universidade Federal de Pelotas – tcygarcia@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – fabiovergara@uol.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho porpõe-se analisar as especulações iniciais de uma futura dissertação de mestrado, vinculada ao Programa de Pós Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas. A referida pesquisa pretende discutir a presença e o legado de Padre Reinaldo Wiest nos cotidianos em que atuou, nas cidades de Pelotas e Piratini, no Estado do Rio Grande do Sul.

Este Padre nasceu em 1907, na cidade de Dois Irmãos no mesmo Estado. Ingressando no Seminário Menor de São Leopoldo aos 14 anos é ordenado em 1933, passando a atuar nos dois municípios mencionados acima.

Como maneira de atrair os fiéis para as atividades eclesiásticas, este Padre traça um perfil carismático para com seus paroquianos.

Em 1958, é transferido da cidade de Piratini para atuar na paróquia de Sant’Ana, localizada na sede da colônia Maciel em Pelotas. Tal notícia foi recebida e encarada de maneira hostil pelos moradores da cidade de Piratini.

Além de ser considerado formador de opinião para esses paroquianos, a ele são atribuídos diversos milagres. Milagres estes que fizeram com que essas comunidades fossem motivadas logo após sua morte em 1967, a organizarem-se para uma possível caminhada em prol de sua beatificação.

2. METODOLOGIA

Para esta proposta de dissertação já foram recolhidas diversas fontes. dentre elas os relatos orais, os livros tombos de cada paróquia, as menções a figura no periódico Diário Popular, folhetos com a oração em prol de sua beatificação e as placas em torno de seu túmulo em agradecimento a graças alcaçadas.

Além disso, há ainda uma biografia de Padre Reinaldo escrita por Padre Carlos Johannes, intitulada O vigário da Campanha. Esta biografia é utilizada de maneira bastante criteriosa, já que é escrita por um amigo do pároco.

Para contemplarmos ainda com mais profundidade os por nós denominados “sinais da representatividade”, analisaremos a nomenclatura de bairros, igrejas, escolas, largos que em Piratini tem o nome de Padre Reinaldo.

Neste sentido, a partir do método indiciário de investigação (GINZBURG,1989), desejamos remontar as realidades complexas em que este indivíduo viveu, alem de vislumbrar as teias de relacionamento em que envolera-se durante sua vida.

Como forma de narrar esta representatividade local, partiremos do pressuposto de “excepcional normal” (GINZBURG, PONI,1989), já que mesmo estas populações o denominando como diferente dos demais sacerdotes, ele traduz-se em uma maneira comum de ser padre.

Neste sentido, esta comunicação propõe-se a discutir a vida de um pároco nas regiões de campanha em Pelotas e Piratini, mas busca, também, problematizar a existência e ação dos sujeitos enquanto agentes sociais (HEINZ, 2006).

Diante do carisma que o indivíduo transparece ao povo que o cercara é necessário tomar imenso cuidado para não apenas narrar estes acontecimentos. Assim se faz necessário o uso de referencial bibliográfico, para narrar o contexto histórico em que viremos a trabalhar

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A constituição de uma pesquisa acadêmica diante da figura visa à exaltação de uma historicidade local, a preservação dos relatos e da memória dos habitantes das localidades em que o padre atuou.

Esse mecanismo tornar-se-á possível principalmente diante da promoção de entrevistas com os personagens desta trajetória, já que proporciona o exercício da memória local.

Podemos inferir que através do mecanismo da apropriação, do reconhecimento do padre pela comunidade reforça tanto os sentimentos de identidade, ressaltando assim os saberes, fazeres, costumes regionais de uma determinada época.

Segundo Candau, as identidades surgem através das circunstâncias, onde emergem os sentimentos de pertencimento, de “visões de mundo” identitárias ou étnicas. (CANDAU,2011).

Portanto visamos a partir da utilização dos relatos orais como fonte principal para a pesquisa, o envolvimento do indivíduo na construção da escrita acadêmica sobre sua historicidade. Segundo Thonson, Frisch e Hamilton:

“[...]o relacionamento da história oral facilita a rememoração dinâmica e a interação de “historiadores” e “comunidade”, de “discurso histórico” e “memória coletiva”, que os historiadores orais podem desempenhar um papel ímpar, central nas questões atinentes a memória”. (THONSON, FRISCH e HAMILTON, 2006, p.91).

4. CONCLUSÕES

Vemos como um dos maiores resultados desta pesquisa, a constituição de uma historicidade local da preservação dos relatos e da memória dos habitantes das localidades em que o Padre atuou.

O poder simbólico como poder de constituir um dado pela enunciação, de fazer ver e fazer crer, de confirmar ou de transformar a visão de mundo e, deste modo, a ação sobre o mundo, portanto o mundo; poder quase mágico que permite obter o equivalente daquilo que é obtido pela força (física ou econômica).
(BOURDIEU, 2010, p.14)

Os sinais da Representação e do poder simbólico diante da figura do Padre são muito perceptíveis dentro das comunidades, onde nas casas da maioria das famílias existem quadros com a imagem do Padre, como forma de devoção.

A afirmação da identidade ocorre através de diferentes ações que estimulem a construção coletiva do conhecimento, o diálogo entre os agentes sociais e a participação efetiva da comunidade, sendo um instrumento para a afirmação da cidadania.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, Janaina; FERREIRA, Marieta de Moraes. **Usos & abusos da História Oral.** Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BARROS, José D'Assunção. **O campo da história:** especialidades e abordagens. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In.: AMADO, Janaina; FERREIRA, Marieta de Moraes. **Usos & abusos da História Oral.** Rio de Janeiro: FGV, 2006, p. 183-191.

CANDAU, Joël. **Memória e Identidade.** São Paulo: Contexto, 2011.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. Estudos Avançados. [online]. 1991, vol.5, n.11, pp. 173-191. (Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S010340141991000100010&lng=en&nrm=iso&tlang=pt>). Acesso em: 18 de novembro de 2015.

ESPIG, Márcia Janete. "Uma poeira de acontecimentos minúsculos": algumas considerações em torno das contribuições teórico-metodológicas da micro-história. **História Unisinos**, São Leopoldo, v. 10, n. 2, p. 201 – 213, 2006.

GARCIA, Ticiane Pinto. Possibilidades da Educação Patrimonial para o ensino de História: Relato de experiência no Museu Etnográfico da Colônia Maciel. Pelotas: **Trabalho de conclusão do curso** em História pela UFPEL, 2014.

GEHRKE, Cristiano. Imigrantes italianos e seus descendentes na zona rural de Pelotas/RS: representações do cotidiano nas fotografias e depoimentos orais do Museu Etnográfico da Colônia Maciel. **Dissertação de mestrado em memória social e patrimônio cultural-** UFPEL. Pelotas, 2013.

GINZBURG, C. **O queijo e os vermes:** o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Companhia de Letras, 1987.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HEINZ, Flávio. **Por outra história das elites.** Rio de Janeiro: FGV, 2006.

JOHANNES, Carlos. **Vigário da Campanha (O);** Padre Reinaldo Wiest/ Carlos Johannes. Pelotas: Ucpel/ EDUCAT. 1994.

KARSBURG, Alexandre. **O eremita das Américas :** a odisseia de um peregrino italiano no século XIX: Ed. da UFSM, 2013.

LEVI, Giovanni. **A Herança Imaterial:** a trajetória de um exorcista no Piemonte no século XVII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

PEIXOTO, Luciana. Memória da imigração italiana em Pelotas / RS - Colônia Maciel: lembranças, imagens e coisas. **Monografia de conclusão do curso de Licenciatura em História-** UFPEL. Pelotas, 2003.

POLLAK, Michel. Memória, esquecimento e silêncio. **Rev. Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

POLLAK, Michel. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, Vol. 5, n.10, 1992, p.200-212.

SCHMIDT, Benito Bisso. Biografia e regimes de historicidade. **Métis: história & cultura**. – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, v.2, n. 3, pp. 57-72. jan./jun. de 2003A.

SCHMIDT, Benito Bisso. Entrevista com Sabina Loriga: a história biográfica. **Métis: história & cultura**. – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, v.2, n. 3, pp. 11-22, jan./jun. de 2003B.

THOMSON, Alistair, FRISCH, Michael, Paula HAMILTON, Os debates sobre memória e história. In.: AMADO, Janaina; FERREIRA, Marieta de Moraes. **Usos & abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2006, p.65-91.